



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Biociências

**Perfil Socioeconômico-cultural dos Estudantes do Curso de Ciências Ambientais nas
Universidades Públicas do Brasil**

William Morais Silva

Rio de Janeiro

DEZ/2019

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

S586 Silva, William Morais
Perfil Socioeconômico-cultural dos Estudantes do
Curso de Ciências Ambientais nas Universidades
Públicas do Brasil / William Morais Silva. -- Rio
de Janeiro, 2019.
31

Orientadora: Natascha Krepsky.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Ciências Ambientais, 2019.

1. Ciências Ambientais. 2. Educação Superior. 3.
Perfil Socioeconômico. I. Krepsky, Natascha, orient.
II. Título.

William Morais Silva

**Perfil Socioeconômico-cultural dos Estudantes do Curso de Ciências Ambientais nas
Universidades Públicas do Brasil**

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos à obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Orientadora: Profa. Dra Natascha Krepsky

Rio de Janeiro

DEZ/2019

William Morais Silva

**Perfil Socioeconômico-cultural dos Estudantes do Curso de Ciências Ambientais nas
Universidades Públicas do Brasil**

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos à obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Aprovado em ____/____/____

Profa . Dra Natascha Krepsky (Orientadora) – UNIRIO

Profa. Dra. Samira da Guia M. Portugal - UNIRIO

Prof. Dr. César Luis Siqueira Junior - UNIRIO

Prof. Dr. Fábio Veríssimo Correia - UNIRIO

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir chegar a este momento, pois sei que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço a toda minha família pelos ensinamentos e educação que me transmitiram ao longo de todos esses anos e que foram fundamentais nos momentos difíceis. Não deixaram de me amparar e acreditar que tudo daria certo.

À minha melhor amiga e namorada, Melissa Teixeira Siqueira Barbosa, agradeço pelos anos de companheirismo e apoio; seus conselhos em diversos momentos foram fundamentais e motivadores.

Aos meus queridos amigos Jéssica Nobre, Catarina Rebello, Leonardo Viter, Daniele Vicente, Bruno Soares, Viviane Gomes Ribeiro, agradeço o apoio, amizade e carinho que em diversos momentos foram essenciais.

A todos os amigos do LACQUA, Viviane Lino, Clarissa Naveira, Fernanda Silva e Luiz Affonso; agradeço imensamente a amizade e aprendizado adquirido ao longo desses dois anos e meio.

À minha orientadora Profa. Dra. Natascha Krepsky pela oportunidade de monitoria e extensão em conjunto ao Laboratório de Microbiologia das Águas onde pude aprender e ser muito feliz, também sou grato por todas as orientações, ensinamentos e conselhos. A chance de participar do programa de monitoria ajudou na minha manutenção ao longo da graduação.

À Unirio como um todo, sou agradecido por todo o conhecimento, novas perspectivas e experiências. O caminho não foi fácil, no entanto, tudo o que vivi ao longo dessa jornada acadêmica se tornou parte de quem eu sou hoje.

Resumo

No ano de 2007 foi iniciado um programa governamental conhecido por Reuni, com metas que visavam ampliar o número de vagas, implementar novos campi e possibilitar um suporte econômico aos estudantes através de bolsas assistencialistas. O curso de ciências ambientais, objeto deste estudo, decorre desta mudança. O objetivo deste estudo é analisar o perfil socioeconômico-cultural dos discentes matriculados no curso de Ciências Ambientais. A pesquisa foi realizada através de um questionário online aplicado a estudantes de Ciências Ambientais de 8 universidades públicas brasileiras. Um total de 297 respostas foram analisadas. Com os dados obtidos nesta pesquisa observou-se que os estudantes no geral são majoritariamente solteiros (88,55%), sem filhos (85,52%) com faixa etária entre 19 e 25 anos. Em relação ao sexo, (52,19%) são mulheres brancas, destas (88,29%) são solteiras e sem filhos (84,87%). Com relação ao nível de escolaridade dos pais, os respondentes declararam que os pais possuem majoritariamente Ensino Médio completo (40,06%) ou Ensino Superior (36,02%) e as mães possuem majoritariamente Ensino Médio completo (43,77%) ou Ensino Superior (39,05%). Os estudantes residem com a família, possuem renda de até R\$2.862,00. A composição familiar se estabelece em quatro pessoas já incluindo o próprio respondente. Os gastos são financiados pela família e já reprovou em alguma disciplina ao longo da faculdade, a maioria com duas reprovações. O ensino fundamental foi particular e o ensino médio em escola pública, metade dos respondentes não cursaram pré-vestibular, a outra metade cursou o pré-vestibular particular sem bolsa. O transporte mais utilizado foi o coletivo. Todos os alunos possuem acesso à internet, principalmente na própria residência. Espera-se que este estudo seja o ponto de partida para que novas perspectivas e projetos sejam pensados em prol dos estudantes de Ciências Ambientais.

Palavras-chave: Ciências Ambientais, Educação Superior, Perfil Socioeconômico.

Abstract

In 2007 the government program known as REUNI started with goals for increasing the number of vacancies, implementing new campuses and providing economic support to students through welfare scholarships. The environmental science graduation program stems from this change. The aim of this study was to analyze the socioeconomic and cultural profile of students enrolled in the Environmental Sciences course. The research was conducted through an online questionnaire applied to students of Environmental Sciences from 8 Brazilian public universities. A total of 297 responses were analyzed. Mostly of the students were single (88.55%), without children (85.52%) aged between 19 and 25 years. Regarding gender, 52.19% are white women. From those, 88.29% are single and without children (84.87%). Regarding the level of education of parents, respondents stated that parents have mostly completed high school (40.06%) or higher education (36.02%) and mothers have mostly completed high school (43.77%) or Higher Education (39.05%). Students live with family, have income up to R\$ 2,862.00. Family is composed by four people, including the respondent himself. Students expenses are funded by the family. All students have already failed some discipline throughout college, most with two failures. Although students came from public high school, elementary school was private. Half of respondents did not attend to college exam preparation course, although the other half attended private college without scholarship. The most used transportation was the collective one. All students have access to the internet, especially at home. This study is the starting point for new perspectives and projects to be thought in favor of students of Environmental Sciences.

Keywords: Environmental Science, Higher Education, Socioeconomic profile.

Sumário

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1 Introdução	8
1.1 Ensino Superior	8
1.2 Ensino Superior Público no Brasil	9
1.3 Programa de Expansão	10
1.4 Perfil socioeconômico-cultural.....	11
2 Objetivos.....	11
2.1 Objetivos Específicos	12
3 Metodologia	12
3.1 Levantamento de Cursos da área de Ciências Ambientais	12
3.2 Levantamento do perfil socioeconômico-cultural.....	12
3.3 Compilação e análise dos resultados	13
4 Resultados	13
4.1 Levantamento de estudantes de Ciências Ambientais	13
4.2 Atividade remunerada, fonte de renda e jornada de trabalho	15
5 Discussão	23
5.1 Regiões brasileiras	23
5.2 Atividade remunerada, renda familiar, escolaridade dos pais	24
5.3 Sexo, faixa etária	25
6 Conclusão	26
7 Referências Bibliográficas	27

1 Introdução

As universidades públicas são um fértil palco para trocas de conhecimentos, descobertas, avanços, oportunidades e novas experiências. Esse meio multidisciplinar e culturalmente rico como conhecemos hoje, conta com um leque de conhecimentos de expansão constante e com um público variado, composto por indivíduos de diversas classes, idades e etnias. Entretanto, é interessante explorar o fato de que as universidades que conhecemos na atualidade têm um enfoque e um público bem diferente das suas precursoras do período medieval (Bertolin, 2017; Simões, 2013). Portanto, este estudo será iniciado por um breve histórico sobre o surgimento do Ensino Superior no mundo, as primeiras universidades na Europa, Estados Unidos e Brasil.

1.1 Ensino Superior

O Ensino Superior ou universitário pode ser definido como uma das etapas educacionais que nos permite aprimorar conhecimentos, adquirir novas perspectivas e ampliar a nossa visão de fomenta mundo como um todo. A universidade tem como principal base se estabelecer como um centro de conhecimento. A Lei de Bases do Sistema Educativo explicita de forma direta o ensino superior como tendo o objetivo de “assegurar uma sólida preparação científica e cultural e proporcionar uma formação técnica que habilite para o exercício de atividades profissionais e culturais e fomenta o desenvolvimento das capacidades de concepção de inovação e de análise crítica”(European Commission, 2006/07). Essa descrição corrobora com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Brasil, 1996).

O Ensino Superior no mundo surgiu na Idade Média, na Europa durante o período medieval (Bertolin, 2017; Simões, 2013). A primeira universidade foi a universidade de Bolonha, criada no ano de 1088, ao norte da Itália, na cidade homônima à instituição. A segunda da lista é a universidade de Oxford, criada em 1096 e localizada no condado de Oxford Shire, na Inglaterra.

Nesta época, o público alvo das universidades era composto por um grupo elitizado cujo foco de estudo recaia, sobretudo sobre as artes, a teologia e a filosofia. Transformações de origem externa, como por exemplo, aquelas de cunho político, social, cultural e econômico, desempenharam um poderoso papel nas mudanças sofridas pelas universidades

com o passar dos séculos (Bertolin, 2017). Estas instituições se depararam com a necessidade de adaptação e resistência visando a sua sobrevivência e crescimento. “Forças influenciadoras” mundiais como o surgimento de novas tecnologias, a modernização dos sistemas educacionais com um enfoque na competitividade internacional, o aumento da mobilidade acadêmica e a ascensão das políticas públicas, ajudaram a dar forma às transformações do Ensino Superior (Mesquiati, 2014).

Mesquiati (2014) também ressalta a substancial importância que a educação apresenta no campo econômico mundial. Segundo este autor, o setor educacional apenas perde para o setor da saúde quando colocadas em uma escala de importância, além de também citar a sua estreita relação com os progressos sociais e econômicos de um país.

O surgimento do ensino superior no território Norte-Americano ocorreu no século XVII com a criação do primeiro *college* no ano de 1636, que mais tarde se tornaria o Harvard *college* (Ribeiro, 2016). Inicialmente a instituição contava com uma forte influência do puritanismo, visto que um dos objetivos era a formação dos membros da classe eclesiástica. A posteriori é possível observar que os estabelecimentos educacionais americanos passaram a ampliar os seus objetivos em relação aos discentes, com um enfoque não mais apenas educacional, mas voltado também para a qualificação, reconhecimento e prestígio social, isto é, se atrelando intrinsecamente ao sonho americano.

1.2 Ensino Superior Público no Brasil

Saviani (2011), revela que antes da criação das instituições de ensino superior reconhecidas, o Brasil já contava com cursos de caráter superior tomados à parte, ministrados nos colégios jesuítas, além dos cursos que foram criados após a chegada de Dom João VI no Brasil. Uma marca importante para o ensino superior no Brasil foi em 1792 a criação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho situada no Rio de Janeiro e que instituiu o primeiro curso de engenharia em terras nacionais (Arquivo Nacional, 2016).

Embora alguns dos colégios jesuítas no período colonial mantivessem cursos de filosofia e teologia, o que dá respaldo à tese de que já existia ensino superior nessa época no Brasil, os cursos superiores propriamente ditos começaram a ser instalados no Brasil a partir de 1808 com a chegada de D. João VI. Surgiram, então, os cursos de engenharia da Academia Real da Marinha (1808) e da Academia Real Militar (1810), o Curso de Cirurgia da Bahia (1808), de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro (1808), de Medicina (1809), também no Rio de

Janeiro, de Economia (1808), de Agricultura (1812), de Química (química industrial, geologia e mineralogia), em 1817 e o Curso de Desenho Técnico (1818). Vê-se que se tratava de cursos superiores isolados, isto é, não articulados no âmbito de universidades (Saviani 2010, p.5).

Saviani (2010) também aponta para a fundação propriamente reconhecida em 1934, da Universidade de São Paulo, que absorveu a Faculdade de Direito do largo de São Francisco; e o estabelecimento em 1946, da Universidade Federal de Pernambuco que incorporou a Faculdade de Direito do Recife. O autor também revela que durante o período que vai do final de 1940 até a década de 1970, muitas universidades foram federalizadas e outras federais foram criadas.

Assim como nos primórdios do Ensino Superior mundial, também podemos observar que inicialmente no Brasil, o público que tinha acesso a esse nível de instrução era composto por membros da elite. Porém isso começou a mudar nos anos 60 através da pressão popular que reivindicava uma reforma universitária e ampliação das vagas universitárias.

1.3 Programa de expansão

No ano de 2007 foi iniciado um programa governamental conhecido por Reuni. Esta ação estava integrada ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e seus objetivos trouxeram uma gama de oportunidades e benefícios para muitos cidadãos que até aquele momento não se viam em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Estas metas visavam ampliar o número de vagas ofertadas, implementar novos campi em locais ainda não beneficiados e possibilitar um suporte econômico aos estudantes através de bolsas assistencialistas. Além disso, o Reuni foi uma ação que passou a dar continuidade a um projeto criado em 2003 chamado “Programa de Expansão Fase 1”. Nesta fase iniciou-se a “interiorização” dos campi aumentando significativamente o número de IES públicas construídas. Para atender a nova demanda criada dos cursos já existentes e dos recém-criados houve uma promoção de concursos públicos ampliar o número de docentes. O bacharelado em Ciências Ambientais foi um destes cursos criados durante este programa, iniciando-se no 1º semestre de 2009 nas Universidades Federais de Goiás (UFG), Amapá (UNIFAP) e na Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (MEC, 2010).

Por se tratar de um curso novo, pouco ou nada se sabe sobre os discentes que compõem esta nova profissão, a literatura não apresenta nenhum estudo semelhante, portanto, se faz necessária tal pesquisa.

1.4 Perfil socioeconômico-cultural

O estudo socioeconômico tem como escopo permitir a observação e sondagem da realidade social e econômica na qual estão inseridos os usuários de um dado grupo a fim de se estabelecer uma melhor percepção e se possível uma ampliação das oportunidades de acesso a benefícios, auxílios, programas e serviços sociais, buscando assim uma distribuição mais igualitária e justa dos recursos. (Graciano e Lehfeld, 2015).

Quanto ao âmbito cultural podemos definir o que é cultura como: “tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade” (Santos, 1987). O autor também defende que a cultura é um importante objeto de estudo, tanto pela dinamicidade quanto pelo fato desta influenciar diretamente as transformações sofridas pela sociedade.

O estudo socioeconômico nas Ciências Ambientais é importante sobretudo porque através dele é possível adquirir informações cruciais sobre os estudantes, visando dessa forma melhorar a experiência acadêmica e possibilitar a permanência do discente na universidade através de oportunidades e ajudas como por exemplo, o auxílio alimentação e moradia, programas de monitoria e de iniciação científica. (Graciano e Lehfeld, 2015). No que diz respeito ao estudo da cultura no presente curso, esse é um ponto essencial porque a cultura em si se manifesta através das características dos grupos sociais, além de ser um importante impulsionador de mudanças. Indo além, é importante ressaltar que conhecer as particularidades culturais de um grupo é algo intrinsecamente necessário para suprir as necessidades e demandas deste de forma satisfatória, humanitária e inclusiva (Santos, 1987).

2 Objetivos

Analisar o perfil socioeconômico-cultural dos discentes dos cursos de Ciências Ambientais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) públicas 2018-2019.

2.1 Objetivos Específicos

1- Realizar levantamento dos cursos de Ciências Ambientais de instituições Brasileiras de Ensino Superior cadastradas no e-Mec.

2- Traçar o perfil socioeconômico-cultural dos estudantes matriculados no curso de Ciências Ambientais em instituições públicas brasileiras de ensino superior.

3- Elaborar uma fonte de análise de dados.

4- Contribuir para a construção de conhecimento socioeconômico.

3 Metodologia

3.1 Levantamento de cursos da área de Ciências Ambientais

O número total de instituições públicas de ensino superior cadastradas no Brasil que dispunham do curso superior em Ciências Ambientais foi obtido na base de dados do Ministério da Educação (e-MEC, 2018). Cursos denominados como Ciências Biológicas com ênfase em Ciências Ambientais e Ciência Ambiental também foram incluídos neste estudo. Somente foram considerados os cursos ativos no e-MEC em setembro de 2018. Posteriormente os coordenadores designados como responsáveis pelos cursos de cada instituição foram contactados a fim de solicitar a colaboração com a pesquisa em questão.

3.2 Levantamento do perfil socioeconômico-cultural

Para traçar o perfil socioeconômico-cultural foi elaborado um questionário que se encontra anexado a este trabalho. Como referência foi utilizado um questionário produzido por Porfírio (1992). O questionário foi aplicado a todos os alunos matriculados no segundo semestre de 2018 e posteriormente reaplicado no primeiro semestre de 2019. Os alunos que responderam no segundo semestre de 2018 foram excluídos da segunda etapa. Ao todo esse trabalho ocorreu no período de 15/11/18 a 26/04/19. O questionário foi aplicado através da plataforma *Google Forms*. O anonimato dos respondentes foi mantido no questionário. A divulgação do endereço para acessar o questionário foi através dos coordenadores de cada curso por correio eletrônico. Os coordenadores encaminharam o endereço do questionário aos seus alunos.

As perguntas do questionário solicitaram as seguintes informações: nome da instituição de Ensino Superior, nome do curso, idade, sexo, cor, estado de residência, forma de residência, estado civil, número de filhos, nível de escolaridade do pai e da mãe, número de pessoas residentes na casa, se desenvolvia alguma atividade remunerada, jornada de trabalho contratada, número de reprovações durante o curso, renda familiar mensal aproximada, participação na vida econômica da família, meio de transporte utilizado até a universidade,

como cursou o ensino fundamental e médio, se frequentou curso pré-vestibular ou pré-Enem, se o curso foi particular ou público, se possui acesso a internet e qual era o meio pelo qual estabelecia esse acesso.

3.3 Compilação e análise dos resultados

Os dados obtidos através da plataforma *Google Forms* foram transferidos para o Excel para compilação. Os gráficos com as respostas de cada pergunta (Anexo I) foram elaborados pelo programa GraphPad Prisma 8.

4 Resultados

Neste estudo 297 respostas foram obtidas (19,7%) e estão apresentadas na Tabela 1.

4.1 Levantamento de estudantes de Ciências Ambientais

Na plataforma e-Mec contabilizou-se um total de 8 cursos de Ciências Ambientais e similares. A partir deste levantamento, as universidades incluídas nesta pesquisa foram separadas por região (Tabela 1). Na região sudeste, as universidades com cursos nesta área foram a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Na região nordeste, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Ceará (UFC). Na região centro-oeste, Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Goiás (UFG) na e na região norte, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Tabela 1 – Número total de respostas ao questionário aplicado aos alunos de Ciências Ambientais de instituições públicas de ensino superior por Região brasileira.

Região	Respostas (esperadas)	Respostas (real)	Total de Respostas (%)	No. de cursos de CAmb/ região
Norte	160	23	7,74	1
Nordeste	304	62*	17,5	2
Centro-Oeste	466	47	19,52	2
Sudeste	557	165	55,21	3
TOTAL	1.507	297	100	08

* Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Ambientais – UFPE

A região sudeste apresentou o maior número de repostas (55,21%; Tabela 1). De acordo com os resultados obtidos, mais da metade dos estudantes declararam residência na região sudeste (55,21%), sendo 126 estudantes (42,42%) no Rio de Janeiro e 38 estudantes (12,79%) em São Paulo (Figura 1). Enquanto, 44,76% dos estudantes informaram residência nas regiões norte, nordeste e centro-oeste (49 estudantes (16,49%) no Ceará; 40 estudantes (13,46%) Distrito Federal; 23 estudantes (7,74%) Amapá; 18 estudantes (6,06%) Goiás e 3 estudantes (1,01%) em Pernambuco.

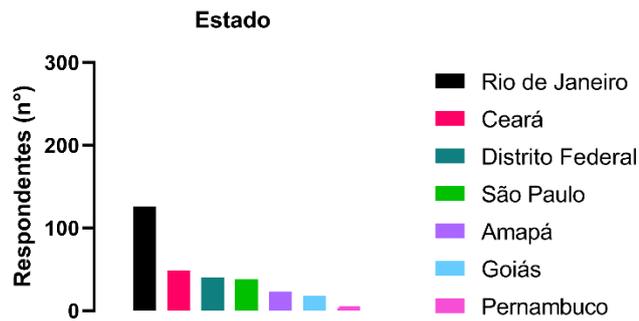


Figura 1: Estados brasileiros de residência dos alunos de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

4.2 Atividade remunerada, fonte de renda e jornada de trabalho

Na Figura 2 está representada a atividade remunerada onde temos: 54,54% exercendo alguma atividade remunerada, 45,45% não exercendo nenhuma atividade remunerada. Quanto ao Tipo de Fonte de Renda temos: 19,19% relacionados a bolsas de programas da faculdade, 14,81% correspondente a estágio, 11,44% emprego fixo, 9,09% emprego autônomo. Quanto à Jornada de Trabalho Contratada temos: 25,58% de 11 a 20 horas semanais, 18,85% sem jornada fixa, até 10 horas semanais, 9,76% de 21 a 40 horas semanais, 5,72% de 21 a 30 horas semanais, 5,72% mais de 40 horas semanais.

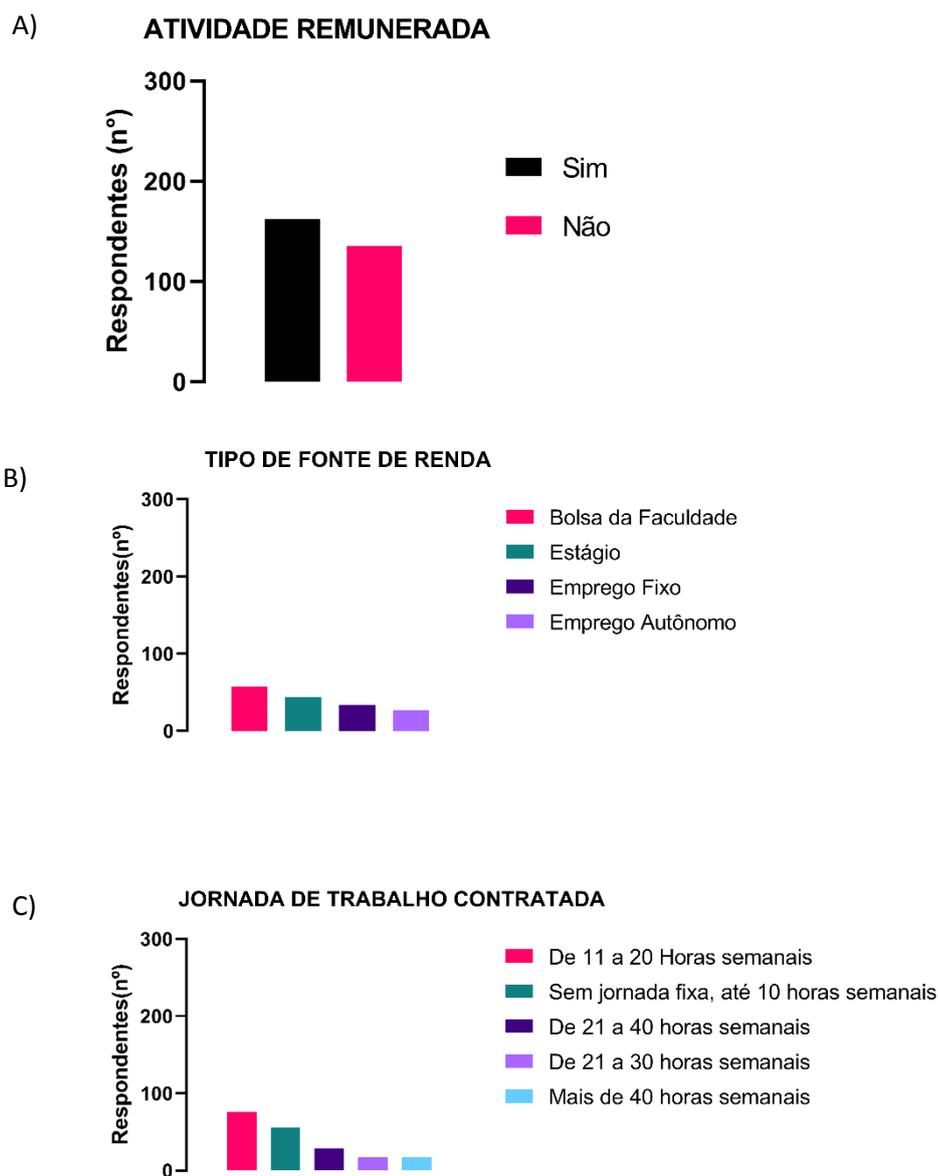


Figura 2: Atividade Remunerada (A), Tipo de Fonte de Renda (B) e Jornada de Trabalho (B) declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

Na Figura 3 foram apresentados os dados referentes ao Sexo, onde 69,02% são mulheres e 30,97% são homens. À Cor onde: 55,21% se declararam brancos(as), 25,25% negros(as), 10,77% preferiram não declarar, 8,75% se declararam amarelos(as). À Idade onde: 78,11% estão compreendidos na faixa etária entre 19 – 25 anos, 9,76% entre 26 – 30 anos, 6,73%

entre 31 – 40 anos, 3,03% estão acima de 40 anos e 2,35% são menores de 18 anos. Ao Estado Civil onde: 88,55% são solteiros(as), 6,39% são casados(as), 4,04% possuem uma união estável, 1,01% são separados/divorciados. Quanto ao Número de Filhos: 85,52% não têm filhos, 11,44% têm um filho, 2,35% têm dois filhos, 0,67% tem quatro ou mais filhos. Em linhas gerais, estes estudantes são majoritariamente solteiros (88,6%), sem filhos 92,6% com faixa etária entre 18 e 25 anos (Figura 3). Em relação ao sexo, 52,19% são mulheres brancas, destas 88,78% são solteiras e sem filhos 85,36%.

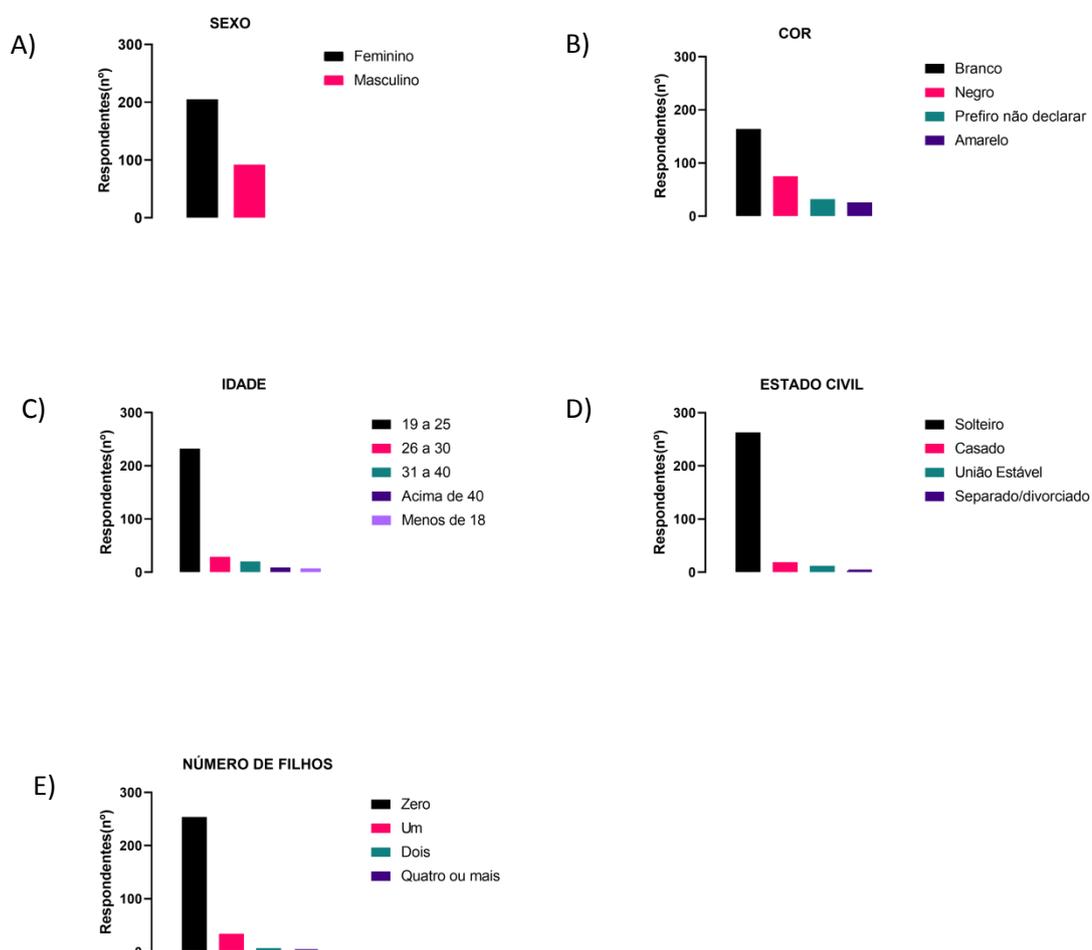


Figura 3: Sexo (A), Cor (B), Idade (C), Estado Civil (D) e Número de Filhos (E) declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

Na Figura 4 foram apresentados o nível de escolaridade do pai onde: 40,06% possuem o Ensino Médio, 36,02% possuem Ensino Superior, 22,55% possuem o Primário, 1,34% é analfabeto. Nível de escolaridade da mãe: 43,77% possuem o Ensino Médio, 39,05% possuem o Ensino Superior, 16,16% possuem o Primário, 1,01% é analfabeta.

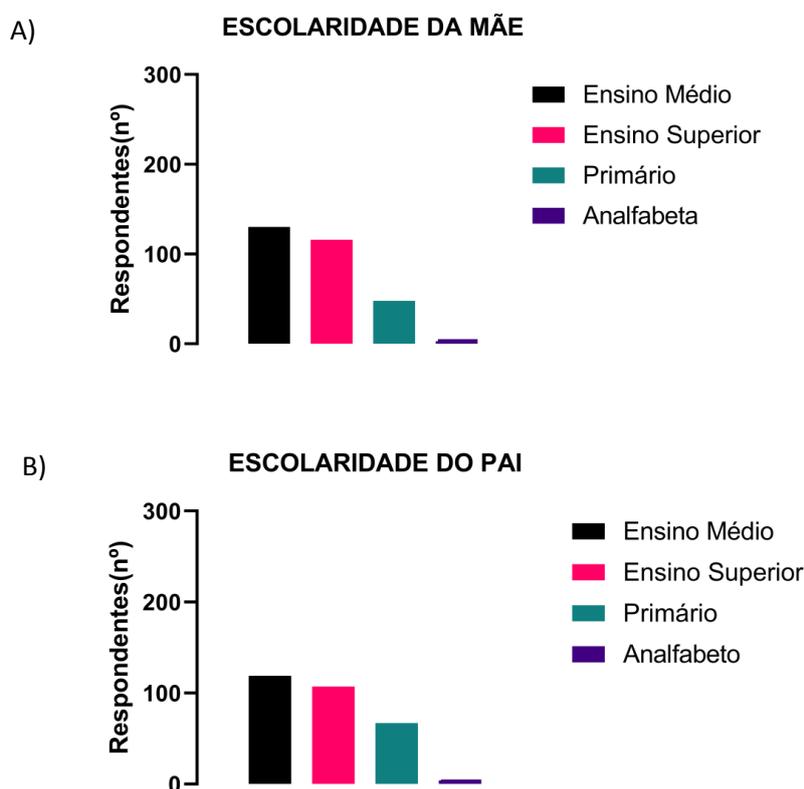


Figura 4: Escolaridade da mãe (A) e Escolaridade do pai (B) declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

Na Figura 5 está apresentado Onde Reside: 80,13% com sua família, 5,38% em casa/apto, mantidos pela família para moradia do estudante, 5,05% outros, 5,05% república, 4,37% sozinho(a). Renda Familiar: 33,67% até R\$2.862, 27,27% R\$2.862 a R\$4.770, 20,53% R\$4.770 a R\$7.632, 15,48% Superior a R\$7.638, 2,08% Benefício social governamental, 1,01% Nenhuma. Número de Residentes: 27,94% Quatro pessoas, 23,56% Três pessoas, 19,52% Duas pessoas, 15,48% Cinco pessoas, 9,09% Mais de cinco pessoas, 4,37% Moro sozinho(a). Participação Econômica: 52,86% como não trabalho, meus gastos são financiados

pela família, 21,21% trabalho, mas recebo ajuda financeira da família, 13,46% Trabalho e sou responsável pelo meu sustento, 10,43% trabalho e contribuo para o sustento da família, 2,02% trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

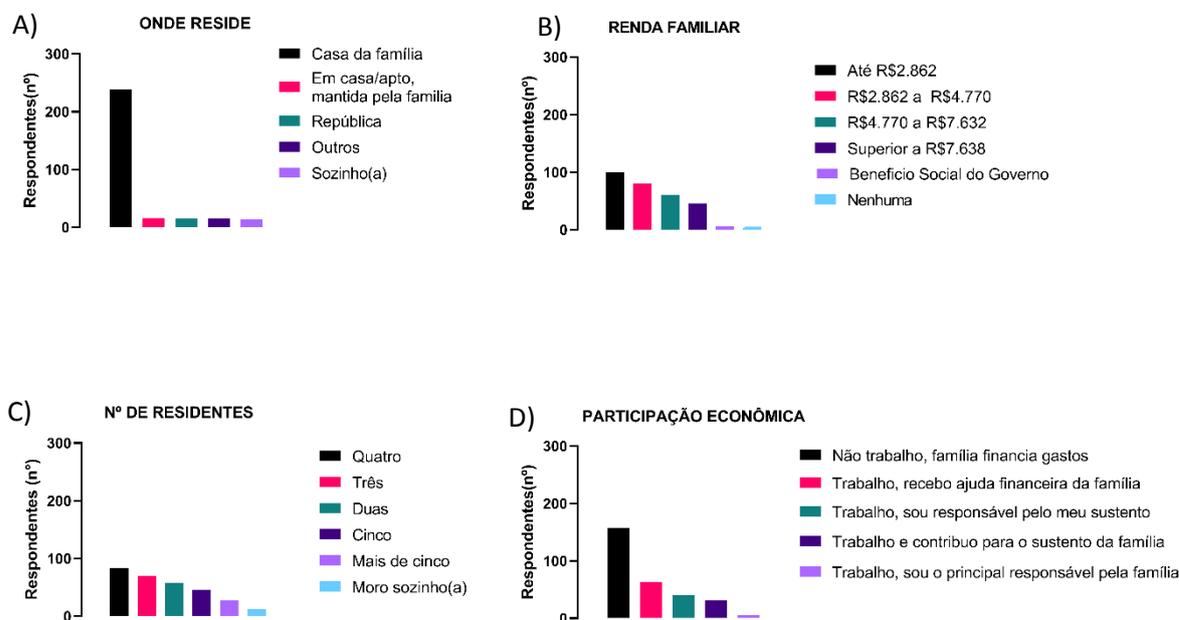


Figura 5: Onde Reside (A), Renda Familiar (B), Número de Residentes (C) e Participação Econômica (D) declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

Na Figura 6 estão apresentadas as Reprovações em Disciplinas onde: 64,98% já reprovaram ao menos uma vez, 35,01% nunca reprovaram. Quantidade de Reprovações onde: 35,01% nenhuma, 17,17% duas, 16,16% uma, 11,11% três, 7,40% quatro, 6,73% cinco, 2,35% seis, 1,68% dez, 1,34% oito, 1,01% sete. O gráfico mostra que a maior parte dos respondentes já reprovou em alguma disciplina na universidade, contudo, no gráfico de reprovações o número mais elevado é o de nenhuma reprovação quando comparados aos demais números de reprovações apresentados separadamente.

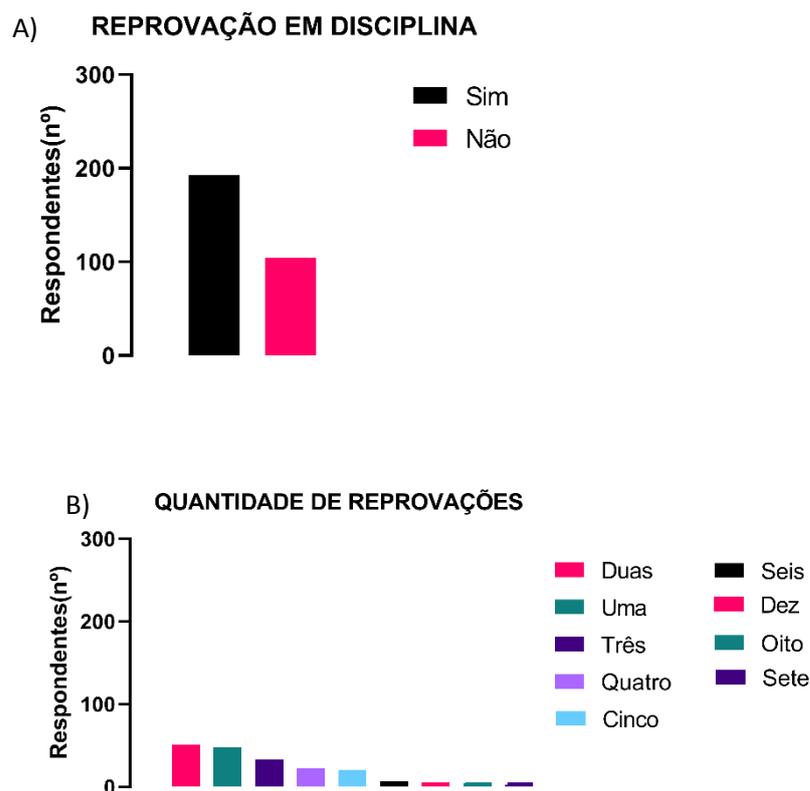


Figura 6: Reprovações em Disciplinas (A) e Quantidade de Reprovações (B) declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

A maioria dos discentes de Ciências Ambientais cursaram o Ensino Fundamental em escola particular (41,07%). Um total de 36,70% cursou todo em escola pública, 11,78% cursou maior parte em escola pública, 4,37% maior parte em escola particular, 3,36% todo em escola particular com bolsa, 2,69% maior parte em escola particular com bolsa (Figura 7). Quanto ao Ensino Médio, 50,16% cursou todo em escola pública, 36,36% todo em escola particular, 9,09% maior parte em escola particular com bolsa, 3,03% maior parte em escola particular, 1,34% maior parte em escola pública (Figura 7). A Figura 8 mostra que a maioria (52,18%) dos estudantes não cursou pré-vestibular. Dentre os que cursaram a maior parte (47,81%) cursou de forma particular, sem bolsa 23,23%, 13,46% particular com bolsa parcial, 10,10% público e 1,01% particular com bolsa integral.

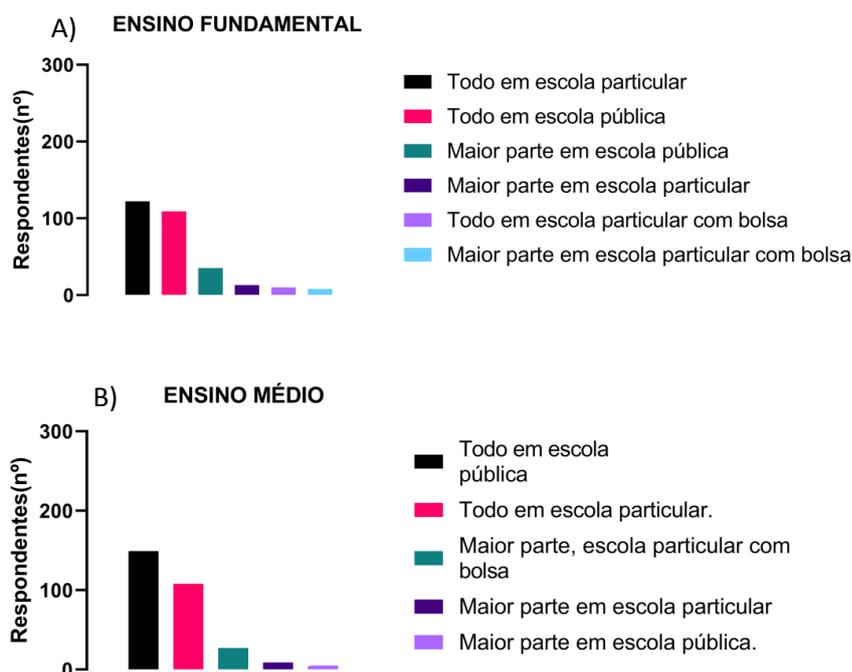


Figura 7: Tipo de Ensino Fundamental (A) e médio (B) cursados declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

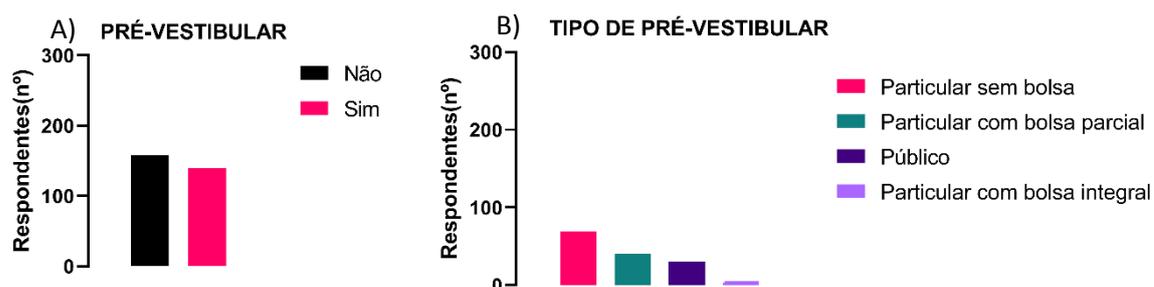


Figura 8: Pré-Vestibular (A) e Tipo de Pré-Vestibular (B) cursado declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

Sobre os meios de transporte até a universidade, 73,40% utilizam o transporte coletivo, 12,79% utilizam carro próprio ou moto própria, 11,11% utilizam bicicleta ou vão a pé e

2,69% utilizam o transporte universitário (Figura 9). Todos os respondentes possuem acesso à internet (100%), sendo que a maior parte (80,80%) realiza esse acesso na própria residência, 16,16% através do celular e uma pequena parcela (3,03%) realiza esse acesso através da universidade (Figura 10).

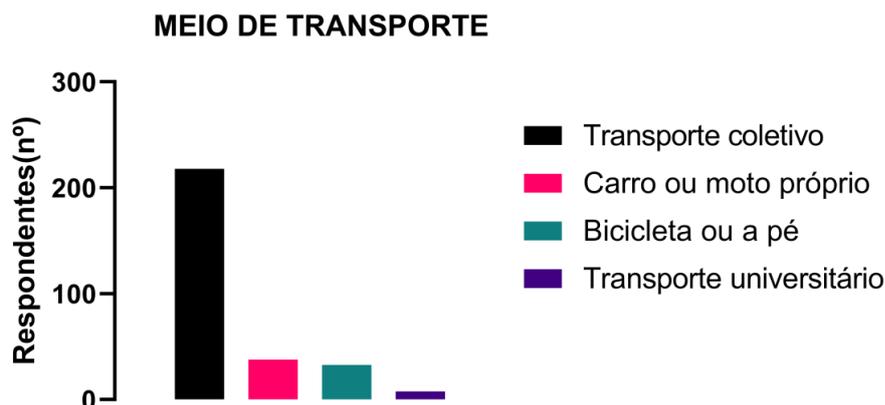


Figura 9: Meio de Transporte utilizados, declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

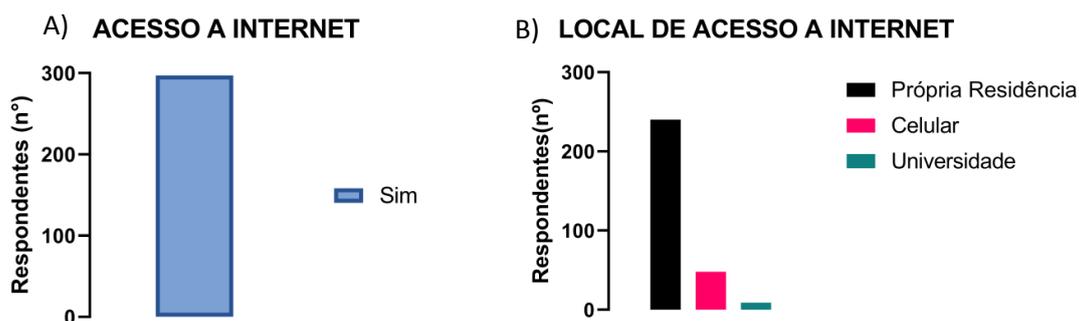


Figura 10: Acesso à Internet (A), Local de Acesso à Internet (B), declarados pelos estudantes de Ciências Ambientais matriculados em Instituições de Ensino Superior em valores absolutos.

5 Discussão

5.1 Regiões brasileiras

Tendo em vista os dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2018 (INEP, 2018) o curso de Ciências Ambientais contava com um total de 1.690 alunos inscritos em instituições de ensino superior em 2018. Entretanto, as coordenações das instituições informaram um total de 1.507 alunos matriculados entre 2018 e 2019. Como os dados de evasão e trancamento não foram contabilizado nesta pesquisa, optamos por adotar os valores informados pelos coordenadores do curso. Neste estudo foram obtidas 297 respostas, representando um total de 19,7% de respostas (Tabela 1).

Até 2018, o curso de Ciências Ambientais era ministrado em 8 instituições públicas de ensino superior no país, sendo a Universidade do Recôncavo Baiano a única que não participou da nossa pesquisa (e-Mec, 2018). Segundo os dados do INEP 2018, oficialmente 1.690 alunos estão inscritos no curso de Ciências Ambientais.

Segundo os dados da FAPESP (2011), inicialmente, as universidades se concentravam majoritariamente nas capitais. O crescimento urbano deu vazão ao recente processo de interiorização que possibilitou a expansão do Ensino Superior para outras áreas. Embora o curso de Ciências Ambientais seja novo, as universidades brasileiras nas quais esse curso é ministrado são antigas, estabelecidas nos centros urbanos.

5.2 Atividade remunerada, renda familiar, escolaridade dos pais.

As respostas dos estudantes de Ciências Ambientais de instituições de Ensino Superior pública demonstram que 54,54% dos respondentes exercem algum tipo de atividade remunerada (Figura 2). Estes percentuais demonstram a importância do programa de bolsas institucionais para seus discentes, sendo essa uma fonte de renda que contribui para seus estudos. Os dados compilados vão de encontro com o que se observou nos valores do Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018, onde 24,4% dos entrevistados tinham com fonte de renda o estágio, levando em conta que essa pesquisa abrangeu todos os cursos do país e da mesma forma o estágio foi o segundo maior valor da pesquisa no que se refere a atividade remunerada exercida.

Segundo dados do IBGE (2018) a renda média mensal das famílias brasileiras é de R\$5.088,70, contudo para se estabelecer este valor são levadas em consideração as diversas

fontes de rendimento, assim esse montante acumulado no país é dividido pelo número total de famílias residentes e se chega a renda mensal, porém se olharmos apenas para as famílias por faixa de renda percebe-se que 23,9% vivem com até 2 salários mínimos. Esse valor de renda média mensal é composto pelo acúmulo de 3 classes de renda (Até 2 salários – Mais de 2 a 3 – Mais de 3 a 6).

Também vemos que os estudantes utilizam as bolsas de estudo ou estágios para se manterem na faculdade. Ribeiro (2016) expõe que a maneira que se encontram as desigualdades de oportunidades, no que tange ao acesso a Educação Superior, se faz necessário uma mudança nas instituições para que possam se adequar e entender a realidade na qual esses novos estudantes universitários estão inseridos. Podemos corroborar com esta fala através dos dados obtidos em nossa pesquisa listada na Figura 2, com aqueles obtidos no questionário realizado com os estudantes podemos observar que a fonte de auxílio para se manterem na universidade durante todo o período curricular está atrelada principalmente a bolsas da faculdade e os estágios.

De acordo com dados do IBGE (2018) a diferença de nível de escolaridade entre homens e mulheres se destaca principalmente no Ensino Superior, tendo em vista que os homens são inseridos desde jovens no mercado de trabalho, por este fato, o número de mulheres com graduação completa é superior a de homens, em especial na faixa etária entre 25 a 44 anos de idade “[...] o percentual de homens que completou a graduação foi de 15,6%, enquanto o de mulheres atingiu 21,5%, indicador 37,9% superior ao dos homens”.

Percebe-se que o meio de transporte mais utilizado para se deslocar até as universidades, é o transporte público 73,40%. Isso demonstra que embora as famílias brasileiras tenham uma renda mensal média de cinco salários mínimos, ainda há uma grande inclinação à utilização do transporte coletivo. Esse fato se dá por diversos motivos, entre eles: o alto valor do combustível, a dificuldade em achar locais para estacionamento em centros urbanos, a facilidade de acesso ao transporte público etc.

5.3 Sexo, faixa etária

Os resultados deste estudo mostraram que as mulheres brancas, solteiras e sem filhos compõem mais da metade dos estudantes de Ciências Ambientais de universidades públicas Brasileiras (Figura 2). Estudos demonstram a presença das mulheres em grande parte dos

diversos ambientes educacionais, bem como no ambiente universitário (Barreto, 2014). Conforme dados do IBGE (2014), em 2014, as mulheres representavam 57,1% do total de matriculados/as no Ensino Superior. Entretanto em 1956 a participação entre os estudantes/as universitários representava 26% e em 1971 não ultrapassava 40% (Barroso e Mello, 1975).

Até as duas décadas finais do século XIX, o ambiente acadêmico era um espaço considerado exclusivamente masculino (Pereira e Favaro, 2017). A educação superior, e por muitas vezes, a básica, era vetada às mulheres, que ficavam presas ao ambiente domiciliar, limitadas aos trabalhos domésticos e à criação dos filhos. Quando as mulheres, normalmente aquelas provenientes de famílias com uma condição financeira abastada, tinham acesso à instrução, essa se baseava em peso no desenvolvimento de habilidades e qualidades que poderiam ser úteis ao casamento, à manutenção do lar e à formação da moral da mulher e da família (Pereira e Favaro, 2017).

No Brasil, a instrução feminina só passou a ser alvo de interesse após dois acontecimentos importantes que marcaram a história brasileira. O primeiro foi a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil em 1808. O segundo foi Independência do país em 1822. Entretanto, o ingresso das mulheres no âmbito do ensino superior apenas ocorreu no Brasil nos últimos anos do século XIX, e ainda assim, a parcela de mulheres ingressantes era muito pequena (Pereira e Favaro, 2017). A Revolução Industrial e o avanço do capitalismo inseriram as mulheres no ambiente laboral das fábricas; o direito ao sufrágio feminino decretado pelo presidente Getúlio Vargas no ano de 1932, impulsionou ainda mais a alfabetização: apenas pessoas que foram alfabetizadas tinham acesso à votação; a pressão do povo pelo acesso e popularização do ensino durante o período que se estende de meados dos anos 40 à meados dos anos 60, o então conhecido “Pacto Populista” são alguns dos eventos que levaram a esse aumento do público feminino nas universidades em geral desde o fim do século XIX até o presente momento.

Em 1985, com a ampliação de vagas no ensino superior no Brasil, principalmente no que diz respeito às universidades privadas, um número maior de mulheres obtiveram o acesso ao ensino superior (Pereira e Favaro, 2017). Essa maior presença feminina foi constatada neste presente estudo, corroborando com os dados de Barreto (2014), onde podemos perceber o maior número de mulheres universitárias em todas as regiões do país.

Os alunos de ciências ambientais estão compreendidos na faixa etária de jovens entre 19 e 25 anos (Figura 3), faixa etária que se esperava atingir com esta ampliação. Porém devemos observar que estamos trabalhando com a taxa bruta, que relaciona o número de matriculados

(independentemente da idade) com o número de pessoas na faixa etária considerada, ao invés da taxa líquida que limitaria corresponder à relação entre o número de pessoas em uma faixa etária específica (normalmente entre 18 e 24 anos) matriculados no Ensino Superior e o total de pessoas da faixa etária analisada (Filho, Komatsu e Tachibana, 2015). Como tratamos de todo o curso a taxa bruta se fez mais válida, visto que as idades dos alunos se estendem até 54 anos. Desta forma podemos observar o quão amplo este curso é em termos de idade dos discentes inscritos. Porém demais fatores também tem influência nessa faixa de idade tão elástica do curso de ciência ambientais (período que o curso é ministrado, acesso ao Ensino Superior de forma tardia, adequação ao mercado de trabalho).

6 Conclusão

Ao longo deste trabalho puderam-se observar as longas e profundas mudanças que ocorreram no Ensino Superior tanto no Mundo como Brasil, sobretudo ao que diz respeito ao público que compunha as universidades inicialmente. Com os dados obtidos nesta pesquisa observou-se que os estudantes no geral desempenham algum tipo de atividade remunerada, a bolsa da faculdade é um tipo de renda obtida por esses alunos, a jornada de trabalho ficou compreendida entre 11 – 20 horas semanais, são majoritariamente solteiros, sem filhos, com faixa etária entre 19 e 25 anos; ao observarmos mais especificamente os dados com relação ao sexo, são mulheres brancas, solteiras e sem filhos. Com relação ao nível de escolaridade dos pais, podemos observar que os pais possuem majoritariamente Ensino Médio completo, contudo os alunos cujos pais possuem o Ensino Superior também é bem elevado. As mães possuem majoritariamente Ensino Médio completo e da mesma forma que apresentado anteriormente com os pais, os alunos(a) cujas mães possuem o ou Ensino Superior também são bastante expressivos, residem com a família, possuem renda de até R\$2.862,00, a composição familiar se estabelece em quatro pessoas já incluindo o próprio respondente, os gastos como não trabalha são financiados pela família, já reprovou em alguma disciplina ao longo da faculdade e dentre os que reprovaram o valor mais elevado foi de duas reprovações, o ensino fundamental se deu todo em escola particular e o ensino médio todo cursado em escola pública, metade dos respondentes não cursaram pré-vestibular. Os alunos cursaram o pré-vestibular particular sem bolsa. O transporte mais utilizado foi o transporte coletivo. Todos os alunos possuem acesso à internet, sendo principalmente na própria residência.

Com os resultados desta pesquisa espera-se estabelecer uma base de conhecimento para pesquisas futuras sobre os estudantes de Ciências Ambientais. Com isso pretende-se melhorar as políticas de auxílio acadêmico ao longo da graduação, assim como as necessidades dos discentes, e salientar a importância do estágio para o aprendizado na área de atuação.

7 Referências Bibliográficas

ARQUIVO NACIONAL. **Academia real militar**. Disponível em: <<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/126-academia-real-militar>> Acesso em: dez., 2019

BARRETO, A. **A mulher no ensino superior distribuição e representatividade**. Caderno do GEA. v.3, n.6, p. 3 – 45, jul./dez., 2014.

BARROSO, C. L. DE M.; MELLO, G. N DE. **O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro**. Fundação Carlos Chagas. n.15, p. 47 – 77, nov., 1975.

BERTOLIN. J. **A formação integral na educação superior e o desenvolvimento dos países**. Fundação Carlos Chagas, vol.47, n.165, p.848-871, jul./set., 2017.

BRASIL. Legislação Informatizada - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - publicação original. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: nov., 2019.

EUROPEAN COMMISSION. **Organização do sistema educativo em Portugal**. Disponível em:<https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/organisation-education-system-and-its-structure-60_pt-pt> Acesso em: nov., 2019.

FAPESPE - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Capítulo 2 – Perfil do ensino superior: graduação acadêmica, graduação tecnológica e pós-graduação**. São Paulo: FAPESP, v.1, 2011.

FILHO, N. M.; KOMATSU, B. TACHIBANA, T.Y. **Ensino superior no brasil**. Policy Paper. n.14. dez., 2015.

GRACIANO, M. I. G.; LEHFELD, N. A. DE S. **Estudo socioeconômico: indicadores e metodologia numa abordagem contemporânea**. Serviço Social e Saúde, v. 9, n. 1, p. 157-186, mai., 2015.

IBGE. **Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho**. Disponível em: <

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agenciasalade-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-generoresponsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho> > Acesso em: 15 out., 2019.

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018 primeiros resultados. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>> Acesso em: 27 nov., 2019

IBGE. Estatísticas de Gênero. Uma análise do Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>>. Acesso em: nov., 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 10 out., 2019.

MESQUIATI, L. F. **A Educação superior no reino unido: expansão e internacionalização.** Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 1, p.22-42, mai., 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: set., 2018.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Reuni – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais 2010.** Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni> Acesso em: out., 2019.

PEREIRA, A. C. F.; FAVARO, N DE. A. L.G. **História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência.** In: XIII congresso nacional de educação, p. 5527 – 5542. IV Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação. ago., 2017

PORFÍRIO, M. R. et al. **Perfil sócio-econômico-cultural do estudante de auxiliar de enfermagem de São Paulo – SP.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.45, n.4, p. 290 – 301, out./dez., 1992.

RIBEIRO, M. DAS G. **A educação superior norte-americana: gêneses de um modelo.** Revista História da Educação. [Online], v. 20, n. 48, p. 75-93, Jan./abr., 2016.

SANTOS, J. L. DOS. **O que é cultura.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense., 1987

SAVIANI, D. **A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades.** Revista Poiesis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 4-17, abr., 2011.

SIMÔES, L. M. **O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente.** Revista Temas em Educação, v.22 n.2, p.136-152, Jul /dez., 2013

ANEXO 1

Questionário do perfil socioeconômico-cultural aplicado aos estudantes de Ciências Ambientais das IFES públicas.

1- Instituição de Ensino Superior (Informe o nome da instituição de ensino superior da qual faz parte).

2 - Nome do Curso

3 - Idade

4- Sexo

Feminino. Masculino. Outro.

5- Cor

Branco (a). Negro (a). Amarelo (a). Prefiro não declarar.

6 – Estado onde reside?

7 – Onde reside atualmente?

Com sua família. Sozinho (a). República Em casa/ apto, mantido pela família para moradia do estudante.

8 – Estado Civil

Solteiro (a). Casado (a). Separado (a) / divorciado (a). Viúvo (a). União Estável.

9 – Quantos Filhos você tem?

Nenhum. Um. Dois. Três. Quatro ou mais.

10 – Qual o Nível de Escolaridade do seu Pai?

Analfabeto. Primário. Ensino Médio ou equivalente. Ensino Superior.

11- Qual o Nível de Escolaridade da sua Mãe?

Analfabeto. Primário. Ensino Médio ou equivalente. Ensino Superior.

12 – Quantas pessoas residem na sua casa. (incluindo você)

Moro sozinho (a). Duas pessoas. Três pessoas. Quatro pessoas. Cinco pessoas. Mais de cinco pessoas

13 – Desenvolve alguma atividade remunerada?

Sim Não

14 – Em caso de sim.

Responda somente se a sua resposta foi sim na pergunta anterior.

Estágio. Emprego fixo. Emprego autônomo. Bolsa de programas da faculdade. Nenhuma.

15 – Qual a jornada de trabalho contratada?

Sem jornada fixa, até 10 horas semanais. De 11 a 20 horas semanais. De 21 a 30 horas semanais. De 31 a 40 horas semanais. Mais de 40 horas semanais..

16 – Já reprovou alguma vez na universidade?

Sim. Não.

17 – Em caso de resposta afirmativa quantas vezes?

18 – Qual a sua renda familiar mensal?

Nenhuma. Até 03 salários mínimos (até \$ 2.862.00). De 03 até 05 salários mínimos (de \$ 2.862.00 até \$ 4.770.00). De 05 até 08 salários mínimos (de \$ 4.770.00 até \$ 7.632.00). Superior a 08 salários mínimos (superior a \$ 7.638.00). Benefício social governamental.

19 – Qual sua participação na vida econômica da família?

Como não trabalho, meus gastos são financiados pela família. Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família. Trabalho e sou responsável pelo meu sustento. Trabalho e contribuo para o sustento da família. Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

20 – Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à universidade?

Transporte coletivo. Carro ou moto próprio. Bicicleta ou a pé. Transporte universitário.

21 – Onde cursou o ensino fundamental?

Todo em escola pública. Maior parte em escola pública. Todo em escola particular. Maior parte em escola particular. Todo em escola particular com bolsa. Maior parte em escola particular com bolsa.

22 – Onde cursou o ensino médio?

Todo em escola pública. Maior parte em escola pública. Todo em escola particular. Maior parte em escola particular. Todo em escola particular com bolsa. Maior parte em escola particular com bolsa.

23 – Frequentou curso pré-vestibular ou pré-Enem?

Sim. Não.

24 – Qual forma?

Responda somente se a sua resposta foi sim na pergunta anterior

Particular sem bolsa. Particular com bolsa parcial. Particular com bolsa integral. Público

25 – Possui acesso a internet?

Sim. Não

26 – Em caso de sim.

Em caso de sim, qual a principal forma de acesso à internet?

Própria residência. Lan House. Celular. Universidade.